

AMERICA

JORNAL NOTICIOSO, LITTERARIO E SCIENTIFICO

SEGUNDA-FEIRA
6 DE FEVEREIRO
ANNO 1. N. 28

PROPRIETARIOS : ZACARIAS SALCEDO & M. J. ESTRELLA

REDACTORES : DIVERSOS

Preços : por trimestre 25000 réis para esta cidade; pagamento adiantado.

PUBLICA-SE
NO RIO GRANDE
1871

LITTERATURA

Fatalidade.

I

Eu sou cadaver, sou ! olha-me e julga.
(JUNQ. FERREIRA.)

III

Já cerrados estaes, olhos divinos;
Já voando cumpriste alma formosa,
A ferrea lei d'asperrimos destinos.
(BOCAGE.)

Camila assim contricta e humilhada, era bella como a virgem de Raphael e su blime como a madona de Canova.

Seus olhos fectos sobre a campã, pareciam conduzir ao centro da terra uma promessa de amor e de saudade inextinguíveis.

Dir-se-hia um lyrio pallido e pendido que nascêra do combro humido da valla e cujo calix sustentava umas gotas de orvalho que se anninharam em sua corôla—eram lagrimas !

E por entre lagrimas eu—amei-a !
Amei-a, porque como ella tinha o peito retalhado pelo punhal da orphanidade ; amei-a, por que ella era o anjo dos meus sonhos que consolava-me nas noites de horrivel desespero ; —amei-a, porque estava escripto !...

Quando o velho levantou-se, as crianças seguiram-n'o e eu acompanhê-os.

Chegados a casa elles entraram, e ao passar em frente a essa porta eu senti uma força irresistivel que me obrigava a curvar á cabeça e tirar o chapéo ante aquelle templo vasio de uma divindade porém guardado por um anjo.

E eu tive medo de uma profanação porque os anjos só pertencem á Deos...

Esquecido de mim proprio e completamente entregue ás recordações d'esse anjo, eu caminhei impellido pelo destino como Ahsverus da lenda.

Caminhei, caminhei muito e só despertei-me d'esse sonambulismo mystico, quando os sinos da cidade repeti-

ram brandamente os sons encantados da—Ave-Maria.

E eu parei, parei, para murmurar a oração de graças que me ensinára minha mãe.

— Já os sinos não gemiam, consolavam...

Dirigi-me para casa ; minha fronte queimava de febre e eu via constantemente dous tumulos e ella que orava.

Passados dias, porém, eu tive ingresso n'essa casa, onde tudo respirava um ar morno e fatidico, como sóe ser o da orphanidade.

Ella tambem amou-me e seu pai applaudindo, abençoava esse amor nascido no fatal dia dos defunctos.

Oh ! quantas vezes anciosos pelo nosso dia de noivado, entrelaçavamos os braços para entre risos derramar lagrimas—lagrimas muito doces !

E o velho abraçado á criançainha fazia-nos corar com um sorriso de amizade, e ella pobresinha murmurava—papai !...

Já haviam passado seis mezes do dia de finados e as dôres que soffriamos como que haviam-se abrandado em nossos corações ao contacto do amor que ahi se alimentava.

Nós sorriamos contentes para o futuro que ornava-se de galas mentirosas.

Bem perto estava o dia que devia corôar as nossas venturas quando ella adoeceu.

Foi como a rajada do aquilão que se desdobra sobre um céo desanuviado, para estabelecer o reinado intrincado da confusão.

Veio-lhe a febre que debilita, o delirio que alucina, e a apoz a phisica veio consumar obra de destruição !

Embalde os medicos empregaram os esforços da sciencia, elles não puderam sustar os passos á morte que se approximava.

Ella vinha lenta, porém horrivel como o abalo que precede os grandes cataclismos dos elementos.

Como o Procusto do paganismo, eu

estorcia-me no leito apertado das agnias; vendo que a esperança abandonava-me no ermo esteril do desespero.

Camila definhava á vista de olhos ; uma tosse fraca e rouquenha rebentava-se de seu peito.

Eram as vespêras de seu noivado—com a morte !

O velho coitado redobrava de carinhos, eu chorava e a irmãzinha ria-se e ria-se sempre.

Abençoada a infancia que tem risos até para a morte !...

Em uma manhã nebulosa de Junho, Camila amanheceu calma e serena como as agos do oceano que precedem as crises violentas da tempestade.

Era o esforço derradeiro de um ultimo lampejo de vida que vinha illudir-nos como ao viajante surpreendido as vaporesas miragens do Oriente.

— Já tarde era ella um cadaver !..

— Esse devia ser o dia de nosso noivado !...

IV

Mourrai-je tant de fois sans sortir de là vie !
RACINE (IPHIGENIE.)

Soffi muito !

Eis a palavra approximativa do impossivel, porque impossivel é descrever se essa hora tremenda em que as crencas balançam-se sobre o sarcophago e até Deos participa das blasphemias que dita o desespero.

E eu tinha n'alma um inferno de tormentos !

O mundo aborrecia-me e eu busquei a solidão e ahi com as mãos emmagrecidas eu valla os olhos para evitar o céo que tão intima e cruelmente me feria.

Meu peito estava viuvo e deserto dos dois sentimentos de amor mais santos e elevados que, por Deos, foram legados á contingencia estúpida e moral.

Eu desejaría partilhar aquelle leito onde encerravam-se não um corpo, porém esperanças e crencas.

— Soffi muito e nem uma gotta de lagrimas !

Entanto, no interno d'alma eu chora

va um pranto doido e pungente que enlequece o dilatare!

O pobre ancão alquebrado pelo peso dos annos, não teve forças—succumbe ao golpe desapiadado da providencia.

Tambem a morte passára sobre sua fronte encanecida.

Ao redor de mim, tudo tombava cedido pela foice da fatalidade!

Como Asaléa era fatal á todos que me amavam e a propria morte em cuja face eu lançava o cartel do desespero parecia fugir ao meu contacto.

Depois eu era automato e cedendo aos impulsos do destino, tornei-me frio e indifferente como um cadaver.

E que mais sou?! Se o corpo vagasobre a terra, o coração tenho-o entre dois túmulos, e a alma — bem longe!

E eu arrasto a vida que me pesa como um fardo importuno.

Os annos esgueiraram-se lentos e em cada qual eu tenho sómente um dia de vida.

E essa vida são algumas lagrimas e uma oração!...

— E' o dia de finados!

S. Paulo, Setembro—1870.

Duarte Ribas.

As consequências do casamento.

João e Antonio iam por uma estrada. Antonio perguntou a João:

— Tu que já sabes o que é ser casado, poderás explicar-me a vida do homem casado!

— Olha, respondeu João; só com essas palavras me fazes doer a cabeça; porém, uma vez que queres, vou referir-te uma passagem da obra do Fr. André Ferrer do Valle: Os bem casados fazem da casa um paraíso, e os mal casados fazem da casa um inferno. Não ha mulher tão perfeita, nem homem, que a um não falte alguma cousa, e a outro muito. Poderes dizer-te mais: Se a mulher é generosa, é louca. Se é rica, orgulhosa. Se é bonita, não se póde guardar. Se é feia, não se póde viver com ella. Se intelligente, não é boa para o arranjo da casa. Se honesta, ciumenta. Se o marido a fecha, queixa-se. Se a deixa, perde-se. Se rilha com ella, enfada-se. Se lhe soffre tudo, ensoberbece. Se lhe não dá dinheiro, furta-o. Se li'o dá, perde-o. Se o marido está sempre em casa, anda aborrecida. Se elle sahe, chora. Se veste com luxo, quer que todos a vejam. Se não veste, alvoroça a casa; Se lhe mostra amor, despreza-o. Se li'o não mostra, tudo é choro. Se não lhe

faz a vontade, zanga-se. Se lhe communica algum segredo, não o sabe guardar. Se é bom porque é bom. Se é mau, porque é mau. O bom faz-lhe mal, e o mal incommoda-o. Oh calamidade! calamidade das calamidades! E' esta a razão por que vivem aborrecidos. Isto é, querido Antonio, o que posso dizer-te; porém, se em alguma cousa devemos abster-nos de dar conselhos, ainda a quem precisa d'elles, é em materia de casamento. »

Noticiario

Montevideo

O paquete *Gerente* entrado hontem desta procedencia trouxe jornaes até 1º do corrente.

Em Montevideo reinava completa paz, e as noticias da campanha onde o governo ainda fluta com os bandidos que cercam a Apparicio, Medina, etc., resumem-se no seguinte:

Apparicio seguia para Taquarembo. Borges e Coronado estavam em marcha e tentavam incorporar-se á Suarez.

Muniz permanecia pelas immedições de Rocha.

Carabajal e Llanes, guerrilham com a gente de Muniz.

— Por outro lado, os jornaes vem repletos de atrocidades commettidas pelos blancos.

O *Siglo* refrindo-se a estas atrocidades, publica o trecho de uma correspondencia de Bagé, que confirma a noticia dado pela *Razão* do seguinte assassinato:

“Na estancia de José Luiz Martins, perto de Mello, uma partida de *blancos* commandada por um tal *Bolita*, deu voz de preso á um joven brasileiro, que não fez resistencia alguma, confiando em sua nacionalidade e em sua innocencia. O desgraçado foi martyrisado á xicotadas, degollado em seguida pelo mesmo chefe da partida: e para o completo desse acto feroz, queimaram esses sicarios sobre o cadaver palpitante a papeleta de brasileiro!...”

— O general Gregorio Soares, renunciára o cargo de general em chefe das forças do governo em operações contra os *blancos*. Fallava-se porém que o governo não aceitára tal renuncia e mandára um mensageiro com officios ao general.

— De Buenos-Ayres as noticias, são um pouco satisfactorias, pois os jornaes daquella capital, narram duas victorias para as armas do governo, contra Lopez Jordan,

Em uma d'ellas q' foi em a *Laguna Neambe*, e onde Lopes Jordan commandava suas forças, a derrota foi tão grande, que o exercito d'este caudilho, perdeu 8 peças de artilharia, mais de 400 prisioneiros, 20 carretas com munições e bagagem, todas as armas da infantaria, muitas de cavallaria, 7 bandeiras, tambores, etc.; foram prisioneiros 24 officiaes, entre elles 4 chefes, e morto um coronel.

Ação durou pouco mais de duas horas, e as forças de Lopez Jordan, compunham-se de 5,000 homens das tres armas.

Porto Alegre.

Da capital da provincia chegou hontem o *Guahyba* com datas até 4.

As noticias da capital não encerram interesse.

O *Jornal do Commercio* publica um telegramma sobre a guerra franco-alemã, que mais ou menos é uma reprodução dos que já aqui se sabiam.

Apenas encontramos o seguinte, que encerra alguma importancia:

Corte 1 de Fevereiro das 3 horas da tarde.

«Chegou o *Douro* com datas de Lisboa de 13 do corrente.

«Vão reunir-se em Londres os membros do congresso para a questão. Julio Favre representará a França e já recebeu o salvo conducto para sahir de Paris. Diz-se que se ha de ali tratar da guerra e que a Prussia so retirará, se fór a costa a nova questão na Inglaterra.

«Opina-se pela intervenção para acabar a guerra.

«Houve um grande incendio nos quartéis dos fortes Vandres e Mentrouze. Os combates dos exercitos do Norte e Sudueste não tem tido resultado importante, dizendo-se que o triumpho lhes pertence conforme a origem da noticia.

«O general Bourbaki é que surpreendeu todos fingindo marchar em soccorro de Paris, mas recuando sobre Burgos para unir-se a Cramer e Garibaldi e dar um golpe nas forças do general Werder, afim de interceptar as communicações entre Allemanha e o exercito de Versailles. Cem mil homens dos novos alistamentos foram soccorrer logo Werder.

«O sitio de Lougres foi levantado.»

Cambio sobre Londres no Rio de Janeiro fica a 23 1/2 d. bancario, 23 5/8 e 23 3/4 particular.

Mathilde levantou a cabeça ao ouvir aquella larga enumeração de títulos, como se temesse que este alarde fôra um nescio acto de orgulho.

Surprehendida ao religioso este movimento e não pôde menos de demonstrar alegria ao notar que aquella coracão não se deixava deslumbra pelas pompas humanas.

— Ah! não tinha a honra de conhecer-vos, disse saudando-o.

— Faz já tempo, joven, que não circula meu nome pelo mundo. Mudei as horas e as grandezas por um obscuro habito de S. Benito, e a não haver sido arrojado de nossa humilde casa por Napoleão, não teria a alta satisfação de visitar-vos.

— Accaso sois religioso?

— Justamente, joven, um pobre padre, que teve que lembrar-se do que foi, para penetrar em alguns salões. Aqui o tens todo explicado.

— Nesse caso, só espero saber o objecto de vossa visita, disse Mathilde com voz tremula.

— Venho encarregado por um joven que conheceis. Venho em nome de Genaro.

A formosa joven levantou a cabeça, e seu rosto cubriu-se de um vivissimo carmin.

— O conheceis?

— E' meu amigo, meu filho adoptivo, o sr. a quem mais amo na terra.

Pronunciadas estas palavras com toda a vehemencia, fiseram comprehender a Mathilde que havia outro coracão, além do seu, que amava ao joven a quem ella consagrava todo seu carinho.

Pôz-se a ver que Genaro não estava alli, tremou seu coracão, pois lembrou-se do desafio que devia haver-se verificado. Desappareceu o rubor de suas faces ante outro sentimento mais poderoso, temendo acaso uma desgraça.

— Oh! e porque não veio? Perdoae, cavalheiro, que me expresse deste modo.

— Ignoro se sabeis que Genaro tinha uma cita para hoje ás 10 da manhã.

— Sim... sabia-o. Porém, meu Deos! succedeu alguma desgraça? Verificou-se o desafio?

— Sim, senhora.

— Oh! e Genaro? Acaso está ferido?... Teve a sorte de vencer, contestou o ancão.

Mathilde arrojou um pequeno grito. Era o mais fundo suspiro de seu peito, que se escapava naquelle instante.

— E o general Maurice Mathieu? perguntou.

— Houvera morto, se Genaro não houvesse sido generoso.

Crusou Mathilde as mãos sobre o peito, e elevou os olhos ao céu em signal de gratidão.

— Em vista destes detalhes, proseguio o religioso, comprehendereis o objecto de minha vinda. Meu filho adoptivo não poudes despedir-se de vós, e me envia á vossa lado para manifestar-vos toda a effusão de seu carinho.

— Porém aonde está?

— Teve que fugir.

Tornou a apparecer uma mortal pallidez no rosto de Mathilde.

— Ah! exclamou, me abandona!

— Todo ao contrario, joven, contestou o padre Roberto com voz commovida; agora estas mais protegida que nunca.

— Por quem?

— Por mim.

Retratou-se um vivo assombro em o rosto da joven ao ouvir estas palavras.

— O estranhas talvez! exclamou o benedictino com melancolico sorriso. Pobra donzella! Tão pouca fé tens na Providencia, duvidas tanto do porvir, que apenas vês o horizonte de vossa esperanca! Ah! o comprehendendo... Sei vossos soffrimentos, e vos consideras perdida em meio do oceano da existencia, como um misero baixel sem vela nem leme para seguir seu destino. Porém, nada temaes, joven... melhor direi, minha filha... Desde este momento sou vosso protector: falta-vos um apoio, eu vol-o offereço a men... Acredita-me... sou ao vosso lado o representante de Genaro, e não consentirei que vós sejais o centro de perdas machi-nações. Espero de vós a mais franca cordialidade, o affecto mais ingenuo, o sentimento mais nobre; porque desde este instante é necessario obrar para arrancar-vos da tenebrosa rede que vão tecendo em torno vos-so.

Havia em estas generosas palavras tanta harmonia, tanta verdade, que Mathilde sentiu uma inclinação poderosa para o ancão que as pronunciava.

— Oh! me tornaes a fazer feliz, cavalheiro. O céu vos envia.

— E' dizer, que desde agora tens em mim toda a vossa confiança?

— Sim, senhor.

— Estareis disposta á proceder segundo minhas indicações?

Mathilde olhou por um momento ao ancão, porém ao vêr a nobresa de sua phisionomia e a limpidez de seu olhar, não titubeou em contestar:

— Estarei.

— Oh! Quanto sois boa, minha filha! Permitti-me que siga dando-vos este titulo.

— A' vezes é um consolo pronunciar esta expressão tão doce e apaixonada; porque os seres que, como eu, se encontram isolados em meio da velhice, necessitam de ternas emoções para não aborrecer a vida.

— Concedo-vos o direito de que me chaméis dessa maneira. Me faz muito bem.

— Compreheendo-o. Porém fallemos de cousas importantes: eu vim para salvar-vos. Ameaça-me alguma perigo? perguntou com anciedade.

— Immenso, minha filha. Para que o adivinheis, é preciso que desgare o mal tecido véo de vossas illusões. Viste-vos hoje em algum espelho?

— Sim.

— Não haveis notado que vosso rosto está mais pallido que nunca?

— Em effeito.

— Não sentes uma mau estar na cabeça, um estranho pesadelo em a vista, uma falta de forças em vossos membros, que vos obriga a fazer um esforço extraordinario sobre vós mesma?

— Meu Deos! exclamou Mathilde: quem pintou-vos tão exactamente minha situação?

— Ninguém: eu o advinhei. Agora pre-

ciso é ser cruel. Ouvi-me. Não sabeis a causa dessa espécie de modorra que vos domina?

— Ignoro-a.
— Eu vou-a direi : ou melhor dito, farei que a comprehendais?

Mathilde tremia.

— Sim, sim, murmurou : ouço-vos com ariedade.

— Está bem. Tende a bondade de responder-me. O que fizestes esta noite?

— Esta noite ! contestou Mathilde levando uma mão á fronte, como se quizesa profundisar a través de um cahos... E' estranho ! Não me lembro, cavalheiro.

— Procuraes em vossa memoria algum raio de luz que vos illumine.

— Oh ! só posso dizer-vos que um somno tenaz apoderou-se de mim.

— E antes de adormecer-vos, não recordaes alguma cousa ?

— Espera... Recordo que estava em este gabinete.

— E não sahistes delle ?

— Não.

— Tomastes algum alimento ?

— Tão pouco. Dominada com a idéa do desafio de Genaro, só pensei em rogar á Deos por sua vida.

— Sem embargo, é preciso que tomasseis alguma cousa.

— Oh ! agora recordo. Hontem á hora do crepusculo me vi accossada de uma ardente séde.

— E bebestes ?

— Um copo de agua.

— Um desdenhoso sorriso appareceu nos labios do ancão e disse suspirando :

— Não vos cause estranheza, minha filha, o que vaes ouvir. Esse copo de agua estava narcotizado.

— Isso é horrivel ! exclamou a joven tremendo.

— Porém é verdade. Estava narcotizado por meio do opio, e ahi tens a razão por que tudo se foi apagando de vossa vista ; logo sobreveio um somno mui semelhante ao da morte ; e depois ficastes abandonada á misericórdia divina, unica que podia salvar-vos de uma situação tão dolorosa. Esse abatimento que em a actualidade vos domina, é o effeito da acção enervante d'esse fatal medicamento. Agora, justo é que vos vás enterando das tempestades que vos ameaçam, das desgraças que para vós brotam em o futuro, se não vos unis a este pobre velho que vem á estender-vos sua mão.

— Oh ! fallae. Vou comprehendendo cousas espantosas, disse Mathilde juntando suas mãos sobre o peito.

— Logo que ficastes adormecida, proseguio o padre Roberto, se abrimas as portas d'este gabinete, e deram passo á um homem.

— A' Genaro, talvez ?

— Não : este homem era o general Maurice Mathieu.

A joven exallou um agudo grito.

— Não vos alarmeis, minha filha.

— Se tratava de abuzar de mim !...

— Se tratava de fazer um infame commercio com vossa honra. O general amava-vos : estaveis diante d'elle sem forças e sem

vontade : tudo isto podia passar por uma comedia perfeitamente estudada, e vos collocavam á dois dedos de vossa deshonra, sem que poder humano vos salvasse de tão horrivel artificio. Por fortuna, ha um Deos que vêla sempre pela innocencia e pela virtude. Em o momento em que iam a desfolhar a flôr de vossa pureza, esse Deos lançou para vós um olhar compassivo, e mandou um outro homem para que vos salvasse.

— Oh ! me estaes devolvendo a vida.

— Esse homem era Genaro.

— Genaro. Sempre elle !

— Acudia, com a lealdade que o caracterisa, á uma cita que lhe havieis dado.

— Em effeito, elle devia vir.

— E chegou ao vosso lado antes que a deshonra cahisse sobre vós. Compreheidei agora, minha filha, se ha perigos que vos ameaçam, se ha lagos que se vos estendem, se ha intrigas que vos envolvem como se fosses uma pobre mosca sujeita aos fios de uma téa de aranha. Agora é preciso que penetremos até o fundo, para vér de onde partem essas miseras machinações, que vos collocam ás beiras do precipicio.

E ao diser isto, o olhar até alli doce e tranquillo do ancão, brillou como um relampago, ou qual em os abysmos das nuvens vê-se brilhar o raio abrasando o cume de uma montanha.

Mathilde, umas vezes pallida, outras ruborisada, sentia a tormentosa inquietação que a relação do conde de Malvar produzia em seu coração. Cubrio-se o rosto com as mãos, como se quizesa occultar as bellas tintas do pudor, enquanto que ao travez de seus dedos brotavam silenciosas lagrimas, qual as perolas que se deslizam sobre a cabelleira de uma princeza oriental.

— Tranquillisaes-vos minha filha exclamou o padre Roberto, tornando á adquirir seu caracter doce e consolador. Estou á vosso lado e nada deveis temer em adiante, se vos dignares seguir minha inspiração. Exijo de vós, toda vossa franqueza, posto que vamos penetrar em esse periodo de machinações que se tecem em torno vosso. Que pessoa vos aborrece em esta casa, que empenha até a agua que levae a vossos labios.

— Eu o ignoro, contestou Mathilde com timidez, pois seu coração era tão leal, que lhe marcava a pessoa que tratava de perdela.

O beneditino lhe lançou um olhar luminoso, e disse :

— Não usaes bastante franqueza para comigo, se bem advinho a nobre causa que os move á occultar-me o que em este instante pensa vosso coração. Ei, que tenho passado por todas as provas, que conheço o espirito humano, quel' esse alphabeto mysterioso que existe escondido no mais recondito de nossa cabeça, tenho menos inconvenientes que vós para fallar. Só vos exijo que me respondas, minha filha.

— Vos contestarei com toda a lealdade.

— Vou faser-vos uma pergunta muito estranha, disse o ancão com accento carinhoso. E' vossa mãe a condessa de Segalvo ?

Mathilde dilatou seus formosos olhos, como se todos os mysterios de sua vida estivessem em poder d'aquelle homem extraor-